

P A
PERSEVERANÇA
DOS
Santos

J.C. RYLE
1816-1900



A Perseverança dos Santos

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

Siga nosso Instagram:

www.instagram.com/legadoreformado/

ÍNDICE

ÍNDICE	3
COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO	5
INTRODUÇÃO	6
O QUE É A DOCTRINA DA PERSEVERANÇA?.....	11
OS FUNDAMENTOS BÍBLICOS SOBRE OS QUAIS A DOCTRINA É CONSTRUÍDA	26
RAZÕES PELAS QUAIS MUITOS REJEITAM ESSA DOCTRINA	40
POR QUE A DOCTRINA É DE GRANDE IMPORTÂNCIA PRÁTICA?	54
QUEM FOI J. C. RYLE?	76
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS	83

A PERSEVERANÇA DOS SANTOS

“Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão”

(João 10:28)

Como ajudar nosso ministério

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:
www.instagram.com/legadoreformado/
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar
(contato@legadoreformado.com)
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.



Introdução

“Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão” (Jo 10:28)

Há dois pontos no cristianismo sobre os quais o ensino da Bíblia é muito claro e distinto. Um desses pontos é o temível perigo dos ímpios; o outro é a perfeita segurança dos justos. Um é a felicidade dos convertidos; o outro é a miséria daqueles que não são convertidos. Um é a bem-aventurança de estar no caminho para o céu; o outro é a miséria de estar a caminho do inferno.

Considero da maior importância que esses dois pontos sejam constantemente enfatizados nas mentes

dos cristãos professos. Creio que os privilégios extraordinários dos filhos de Deus e o perigo mortal dos filhos do mundo devem ser continuamente apresentados com as cores mais claras diante da Igreja de Cristo. Acredito que a diferença entre o homem em Cristo e o homem que não está em Cristo nunca pode ser declarada com demasiada força e plenitude. Esconder qualquer coisa sobre este assunto é um dano às almas dos homens. Onde quer que tal reserva seja praticada, os dormentes não serão despertados, os crentes não serão estabelecidos, e a causa de Deus será prejudicada.

Leitor, talvez você não esteja ciente do vasto estoque de verdades confortáveis que a Bíblia contém para o benefício peculiar dos verdadeiros cristãos. Há um tesouro espiritual na Palavra que muitos podem nunca ter acesso. Lá você encontrará muitas verdades valiosas, além dos antigos princípios de arrependimento, fé e conversão. Lá você verá em gloriosa vestimenta a eterna eleição dos santos em Cristo, o amor especial com que Deus os amou antes da fundação do mundo, sua união mística com sua Cabeça ressuscitada no céu, e Sua conseqüente simpatia por eles. Lá você encontrará um

interesse especial na intercessão perpétua de Jesus, seu Sumo Sacerdote, na liberdade de comunhão diária com o Pai e o Filho, na plena certeza de esperança. Você encontrará a beleza na perseverança dos santos, até o fim.

Estas são algumas das coisas preciosas estabelecidas nas Escrituras para aqueles que amam a Deus; estas são verdades que alguns negligenciam por ignorância. Como os espanhóis na Califórnia, eles não conhecem as ricas minas sob seus pés. Estas são verdades que alguns negligenciam por falsa humildade. Eles olham para elas de longe com medo e tremor, mas não ousam tocá-las. Mas estas são verdades que Deus deu para nosso aprendizado. Por isso, você e eu somos obrigados a estudar. É impossível negligenciá-las sem infligir danos a nós mesmos.

É para uma verdade especial na lista de privilégios de um crente que desejo agora dirigir sua atenção neste dia. Essa verdade é a doutrina da perseverança dos santos, a doutrina de que os verdadeiros cristãos nunca perecerão. É uma verdade à qual o coração natural se opõem amargamente em todas as épocas. É uma verdade que, por muitas razões, merece atenção

especial no momento atual. Acima de tudo, é uma verdade com a qual a felicidade de todos os filhos de Deus está mais intimamente ligada.

Há quatro coisas que proponho fazer ao considerar os assuntos da perseverança.

I. Vou explicar o que significa a doutrina da perseverança.

II. Mostrarei os fundamentos bíblicos sobre os quais a doutrina é construída.

III. Vou apontar algumas razões pelas quais muitos rejeitam a doutrina.

IV. Mencionarei algumas razões pelas quais a doutrina é de grande importância prática.

Eu abordo o assunto com desconfiança, porque sei que é um assunto sobre o qual os homens santos não veem da mesma forma. Mas Deus é minha testemunha de que, ao escrever este livro, não tenho desejo de promover nada além da verdade bíblica. Ao implorar por perseverança, posso dizer com boa consciência que acredito firmemente que estou falando de uma parte importante do Evangelho de Cristo. Que Deus, guie tanto o escritor quanto o leitor em toda a verdade! Que

A PERSEVERANÇA DOS SANTOS

venha logo aquele dia abençoado em que todos conhecerão o Senhor perfeitamente, e as diferenças e divisões passarão para sempre!



O Que é a Doutrina da Perseverança?

É de extrema importância esclarecer este ponto primeiro. É a própria base do assunto. Encontra-se no limiar de todo o argumento. Vale ressaltar que em todas as discussões de pontos controversos na teologia, é impossível ser muito preciso na definição de termos. Metade do abuso que infelizmente foi derramado sobre a perseverança surgiu de um completo mal-entendido da doutrina em questão. Seus adversários lutaram com fantasmas de sua própria criação e gastaram suas forças batendo no ar.

A PERSEVERANÇA DOS SANTOS

Quando falo da doutrina da perseverança, quero dizer que a Bíblia ensina que *os verdadeiros cristãos devem perseverar em sua caminhada cristã até o fim de suas vidas*. Eles nunca perecerão. Eles nunca serão perdidos. Eles nunca serão lançados fora. Uma vez em Cristo, eles sempre estarão em Cristo. Uma vez feitos filhos de Deus por adoção e graça, eles nunca deixarão de ser seus filhos e se tornarão filhos do diabo. Uma vez dotados da graça do Espírito, essa graça nunca será tirada deles. Uma vez perdoados, eles nunca serão privados de seu perdão. Uma vez unidos a Cristo pela fé viva, sua união nunca será interrompida. Uma vez chamados por Deus para o caminho estreito que leva à vida, eles nunca poderão cair no inferno. Em uma palavra, todo homem, mulher e criança na terra que recebe a graça salvadora, mais cedo ou mais tarde receberá a glória eterna. Toda alma que uma vez é justificada e lavada no sangue de Cristo, será encontrada segura à mão direita de Cristo no dia do julgamento.

Leitor, declarações como essa soam tremendamente fortes. Eu sei disso bem. Desejo limpar a doutrina que estou defendendo da nuvem de deturpação pela qual muitos a obscurecem. Eu quero

que você a veja em sua própria roupagem adequada, não como é retratada pela ignorância e pelo preconceito, mas como é apresentada nas Escrituras da verdade.

A perseverança é uma doutrina com a qual os ímpios e mundanos não têm nada a ver. Não pertence a essa vasta multidão que não tem conhecimento, nem pensamento, nem fé, nem medo, nem qualquer outra coisa do cristianismo, exceto o nome. Não é verdade que eles “nunca perecerão”. Pelo contrário, a menos que se arrependam, terão um fim miserável.

A perseverança é uma doutrina com a qual os hipócritas e falsos professos não têm nada a ver. Não pertence àquelas pessoas infelizes cuja religião consiste em conversas, palavras e uma forma de piedade, enquanto seus corações são destituídos da graça do Espírito. Não é verdade que eles “nunca perecerão”. Pelo contrário, a menos que se arrependam, estarão perdidos para sempre.

A perseverança é o privilégio peculiar dos cristãos reais, verdadeiros e espirituais. Pertence às ovelhas de Cristo que ouvem sua voz e o seguem. Tal doutrina pertence àqueles que são lavados, justificados e

santificados no nome do Senhor Jesus e pelo Espírito de Deus. Pertence àqueles que se arrependem, creem em Cristo e vivem vidas santas. Pertence àqueles que nasceram de novo, se converteram e se tornaram novas criaturas pelo Espírito Santo. Pertence àqueles que têm um coração quebrantado e contrito, que se preocupam com as coisas do Espírito e produzem os frutos do Espírito. Pertence aos eleitos de Deus, que clamam a Ele noite e dia. Pertence àqueles que conhecem o Senhor Jesus por experiência, e têm fé, esperança e caridade. Pertence àqueles que são ramos frutíferos da videira, as virgens sábias, a luz do mundo, ao sal da terra, os herdeiros do reino, os seguidores do Cordeiro. Estes são aqueles a quem a Bíblia chama de santos. E são os santos e somente os santos de quem está escrito que eles “nunca perecerão”.

Alguém supõe que o que estou dizendo se aplica apenas a santos eminentes? Alguém pensa que pessoas como apóstolos, profetas e mártires podem talvez perseverar até o fim, mas que isso não pode ser dito do “crente comum”? Deixe-o saber que ele está completamente enganado. Deixe-o saber que este privilégio de perseverança pertence a toda a família de

Deus, tanto aos mais jovens quanto aos mais velhos, aos mais fracos e aos mais fortes, aos pequeninos na graça, bem como aos velhos pilares do Igreja. A menor fé certamente continuará indestrutível como a maior. A menor centelha da graça provará ser tão inextinguível quanto a luz mais ardente e brilhante. Sua fé e sua graça podem ser muito fracas, nossa força pode ser muito pequena, você pode sentir que nas coisas espirituais você é apenas uma criança. No entanto, não tema, nem tenha medo. Não é na quantidade da graça de um homem, mas na verdade e genuinidade dela que a promessa se volta. Um centavo é tão verdadeiramente uma moeda corrente do reino quanto um punhado de ouro, embora não seja tão valiosa. Onde quer que o pecado seja verdadeiramente arrependido, Cristo seja verdadeiramente confiável, e a santidade seja verdadeiramente seguida, há uma obra que nunca será derrubada. Permanecerá quando a terra e todas as suas obras forem queimadas.

Leitor, ainda há algumas coisas a serem ditas sobre perseverança, para as quais devo solicitar sua atenção especial. Sem elas, o relato da doutrina seria imperfeito e incompleto. A menção delas pode esclarecer algumas

das dificuldades que cercam o assunto e lançar luz sobre alguns pontos da experiência cristã, que os filhos de Deus têm dificuldade de entender.

P e c a d o

Lembre-se, então, que quando eu digo a vocês que os crentes perseverarão até o fim, eu não digo nem por um momento que eles nunca cairão em pecado. Eles podem cair tristes, sujos e vergonhosamente, para o escândalo da verdadeira religião, para o prejuízo de suas próprias tristezas profundas e amargas. Noé uma vez caiu na embriaguez. Abraão disse falsamente duas vezes que Sara era apenas sua irmã. Jacó enganou seu pai Isaque. Moisés falou imprudentemente com os lábios. Davi cometeu um terrível adultério. Salomão perdeu seu primeiro amor e foi levado por suas muitas esposas. Ezequias se esqueceu de Deus e se gabou de suas riquezas. Pedro negou seu Senhor três vezes com juramento. Todos os apóstolos abandonaram Cristo no jardim. Todos estes acontecimentos, são provas melancólicas de que os cristãos podem cair.

Mas os crentes nunca cairão total, final e completamente. Eles sempre se levantarão de suas quedas pelo arrependimento e renovarão suas caminhadas com Deus. Embora extremamente humilhados e abatidos, eles nunca perderão inteiramente a graça. Eles podem até perder o conforto da graça, mas nunca a perderão. Como as árvores no inverno, os homens podem não mostrar folhas nem frutos por algum tempo; mas a vida ainda está em suas raízes. Eles nunca perecerão.

Dúvidas e Medos

Lembre-se de outra coisa, que quando digo que os crentes perseverarão até o fim, não quero dizer que eles não terão dúvidas e medos sobre sua própria segurança. Longe de ser esse o caso; os homens mais santos de Deus às vezes ficam muito perturbados por ansiedades sobre sua própria condição espiritual. Eles veem tanta fraqueza em seus próprios corações, e encontram sua prática tão aquém de seus desejos, que são fortemente tentados a duvidar da realidade da graça em seus corações, e a imaginar que são apenas hipócritas, e que nunca alcançarão o céu.

Estar seguro é uma coisa; ter certeza de que estamos seguros é outra bem diferente.

Há muitos crentes verdadeiros que nunca desfrutam da plena certeza da esperança todos os seus dias. Sua fé é tão fraca e seu senso de pecado tão forte, que eles nunca se sentem confiantes em seu próprio interesse em Cristo. Muitas vezes eles poderiam dizer com Jó: “Onde está, pois, a minha esperança?” (Jó 17:15). A alegria e a paz em crer, que alguns sentem, e o testemunho do Espírito, que alguns experimentam, são coisas que alguns crentes, cuja fé é impossível de negar, nunca parecem alcançar. Chamados como são evidentemente pela graça de Deus, eles nunca parecem provar o pleno conforto de tal chamado. Mas eles estão perfeitamente seguros, embora eles próprios se recusem a saber disso.

“Mais feliz, mas não mais seguro, estão os espíritos glorificados no céu.”

A plena certeza da esperança não é necessária para a salvação. A ausência dela não é argumento contra a perseverança de um homem até o fim. O poderoso

mestre de teologia, *John Bunyan*, sabia bem o que escreveu quando nos disse que *Desânimo* e *Muito Medo* chegaram finalmente a salvo à cidade celestial, assim como o *Sr. Valente-da-verdade*. É tão verdade para o filho de Deus mais duvidoso, quanto para o mais forte, que ele “nunca perecerá”. Ele pode nunca sentir isso. Mas é verdade.

Vigiar, Orar...

Lembre-se, em último lugar, que a certa perseverança dos crentes não os liberta da necessidade de vigiar, orar e usar meios, nem torna desnecessário forçá-los com exortações práticas. Longe de ser esse o caso. É apenas pelo uso de meios que Deus os capacita a continuar na fé. Ele os puxa com cordas de homem. *Ele usa advertências e promessas condicionais como parte do mecanismo pelo qual assegura sua segurança final.* O próprio fato de terem desprezado as ajudas e ordenanças que Deus designou seria uma prova clara de que eles não tinham graça alguma e estavam no caminho da destruição. O apóstolo Paulo antes de seu naufrágio teve uma revelação especial de Deus, que ele e toda a

companhia do navio deveriam chegar em segurança a terra. Mas é um fato impressionante que ele disse aos soldados: “Se estes não permanecerem a bordo, vós não podereis salvar-vos” (At 27:31). Ele sabia que o fim estava assegurado, mas acreditava também que era um fim a ser alcançado pelo uso de certos meios.

As advertências, promessas condicionais e advertências aos crentes, abundantes nas Escrituras, fazem parte da agência divina pela qual sua perseverança é efetuada.

Um velho escritor diz: “tais meios são preservadores para impedi-los de cair”. O homem que pensa que pode prescindir de tais precauções e as desprezar, pode muito bem ser taxado como um impostor, cujo coração ainda não foi renovado. O homem que foi realmente ensinado pelo Espírito geralmente terá um senso humilde de sua própria fraqueza e será grato por qualquer coisa que possa despertar sua consciência e mantê-lo em guarda. *Aqueles que perseveram até o fim não dependem de nenhum meio, mas ainda assim não são independentes deles.* Sua salvação final não depende de sua obediência a exortações práticas, mas é apenas por

prestar atenção a tais exortações que sua fé permanecerá até o fim. A promessa de “nunca perecerão” pertence ao diligente, ao vigilante, ao que ora e ao humilde.

Leitor, agora lhe dei um relato do que quero dizer quando falo da doutrina da perseverança. Esta, e somente esta, é a doutrina que estou preparado para defender neste tratado. Peço-lhe que pondere bem o que eu disse e examine a afirmação que fiz de todos os lados.

O b j e ç ã o

Não adianta nos dizer que essa doutrina da perseverança tem alguma tendência a encorajar uma vida descuidada e ímpia. Tal acusação é totalmente destituída de verdade. Não tenho uma palavra a dizer em favor de quem vive em pecado voluntário, por mais alta que seja sua profissão. Ele está enganando a si mesmo. Ele tem uma mentira na mão. Ele não tem nenhuma das marcas dos eleitos de Deus. A perseverança que defendo, não é a dos pecadores, mas a dos santos. Não é uma perseverança nos caminhos

carnais e ímpios, mas uma perseverança no caminho da fé e da graça. Mostre-me um homem que deliberadamente vive uma vida profana, e ainda assim se gaba de ser convertido, e eu digo claramente que não vejo nada de esperançoso nele. Ele pode conhecer todos os mistérios e falar com a língua dos anjos, mas enquanto sua vida estiver inalterada, ele estará na estrada para o inferno.

Não adianta nos dizer que esta doutrina da perseverança é meramente uma parte do calvinismo. Nada é mais fácil do que criar um preconceito contra uma verdade, dando-lhe uma má fama. Os homens lidam com doutrinas de que não gostam, assim como Nero fez quando perseguiu os primeiros cristãos. Eles as vestem com roupas horríveis e depois se levantam para desprezá-las e atropelá-las. A perseverança dos santos é muitas vezes tratada dessa maneira. As pessoas evitam isso com alguma observação zombeteira sobre o calvinismo, e pensam que resolveram a questão. Certamente seria mais sábio perguntar se a perseverança não foi ensinada na Bíblia 1400 anos antes de Calvino nascer.

A questão a ser decidida não é se a doutrina é calvinista, mas se é bíblica. As palavras do *Bispo Horsely* merecem ser amplamente conhecidas: “Tome cuidado especial”, diz ele, “antes de mirar suas flechas no calvinismo. Que você saiba o que é calvinismo e o que não é; que na massa da doutrina que ultimamente se tornou moda abusar sob o nome de Calvinismo; você possa distinguir com certeza entre aquela parte que não é nada melhor do que o Calvinismo, e aquela que pertence ao nosso Cristianismo comum e a fé geral das igrejas reformadas, para que, quando você entrar em conflito com o calvinismo, esteja atacando imprudentemente algo mais sagrado e de origem mais elevada”.

Por último, mas não menos importante, não basta nos dizer que a perseverança não é a doutrina da Igreja da Inglaterra. O que quer que os homens digam contra isso, esta é uma afirmação de qualquer forma, que eles acharão difícil provar. A perseverança é ensinada no décimo sétimo artigo da Igreja da Inglaterra, de forma clara e inconfundível. Foi a doutrina dos primeiros arcebispos de: *Canterbury, Parker, Grindal, Whitgift, Bancroft e Abbott*. Era a doutrina pregada pelo judicioso

Hooker, como qualquer um pode ver, lendo seus sermões. Foi a doutrina que todos os principais teólogos da Igreja da Inglaterra mantiveram até o reinado de *Carlos I*. A negação da doutrina até então dificilmente era tolerada. Mais de um ministro que a questionou, foram obrigados a lerem uma retratação pública perante a *Universidade de Cambridge*. Em suma, até o momento em que o Arcebispo *Laud* chegou ao poder, a perseverança era considerada na Igreja da Inglaterra como uma verdade reconhecida do Evangelho. Junto com o fermento papista que *Laud* trouxe consigo, veio a infeliz doutrina de que os verdadeiros crentes podem cair e perecer. Esta é uma simples questão de história. A perseverança dos santos é a velha doutrina da Igreja da Inglaterra. A negação disso é o novo.

Leitor, sinto que é hora de deixar este ramo do assunto e passar adiante. Não quero declaração de perseverança mais clara e distinta do que a contida no décimo sétimo artigo de minha própria Igreja, ao qual já me referi. O artigo diz dos eleitos de Deus: “Aqueles que são dotados de tão excelente benefício de Deus, são chamados de acordo com o propósito de Deus, pelo Seu Espírito, operando no devido tempo; eles pela graça

obedecem ao Seu chamado; eles são justificados gratuitamente; eles se tornam filhos de Deus por adoção; eles são feitos à imagem de Seu Filho unigênito Jesus Cristo; eles andam religiosamente em boas obras e, finalmente, pela misericórdia de Deus, alcançam a felicidade eterna”. Estas são precisamente as opiniões que mantenho. Esta é a doutrina que eu subscrevi há muito tempo. Essa é a verdade que acredito ser meu dever como clérigo, defender. Esta é a verdade, que agora quero que você receba e acredite.



*Os Fundamentos
Bíblicos Sobre os
Quais a Doutrina é
Construída*

Não preciso dizer que a Bíblia é o único teste pelo qual a verdade de toda doutrina pode ser provada. As palavras do sexto artigo da Igreja da Inglaterra merecem ser escritas em letras de ouro: *“Tudo o que não é lido na Sagrada Escritura, nem pode ser provado por ela e não deve ser exigido de qualquer.”* Essa regra estou contente em cumprir. Não peço a ninguém que acredite na

perseverança final dos santos, a menos que a doutrina possa ser provada pela Palavra de Deus. Um versículo simples das Escrituras, a meu ver, supera as conclusões mais lógicas que a razão humana pode alcançar.

Leitor, ao apresentar os textos das Escrituras sobre os quais este tratado se baseia, eu propositadamente me abstenho de citar o Antigo Testamento. Faço isso, para que ninguém diga que as promessas do Antigo Testamento pertencem exclusivamente ao povo judeu como nação, e não estão disponíveis em uma questão que afeta os crentes individualmente. Por mais que eu não admita a solidez de tal argumento, não darei a ninguém a chance de usá-lo. Encontro provas em abundância no Novo Testamento, e a elas me limitarei.

Escreverei os textos que me parecem provar a perseverança final, sem notas nem comentários. Eu apenas pedirei que você observe enquanto você os lê, quão profundo e amplo é o fundamento sobre o qual a doutrina repousa. Observe que não é por nenhuma força ou bondade própria que os santos continuarão até o fim e nunca cairão. Eles são em si mesmos fracos e frágeis, e passíveis de cair como os outros. Sua segurança é baseada na promessa de Deus, que nunca

foi quebrada, na eleição de Deus, que não pode ser em vão, no poder do grande Mediador Cristo Jesus, que é Todo-Poderoso, na obra interior do Espírito Santo, que não pode ser derrubada. Peço-lhe que leia com atenção os seguintes textos, e veja se não é assim.

“Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatá-lo” (Jo 10:28,29).

“Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 8:35-39).

“Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos” (1 Jo 2:19).

“Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida” (Jo 5:24).

“Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne” (Jo 6:51).

“Porque eu vivo, vós também vivereis” (Jo 14:19).

“E todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente” (Jo 11: 26).

“Com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados” (Hb 10:14).

“Aquele que faz a vontade de Deus permanece eternamente” (1 Jo 2:17).

“O pecado não terá domínio sobre vós” (Rm 6:14).

“Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados” (Lc 12:7).

A PERSEVERANÇA DOS SANTOS

“Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumeja” (Mt 12:20).

“O qual também vos confirmará até ao fim, para serdes irreprensíveis no Dia de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Co 1:8).

“Sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo” (1 Pe 1:5).

“Guardados em Jesus Cristo” (Jd 1:1).

“O Senhor me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para o seu reino celestial” (2 Tm 4:18).

“O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irreprensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é o que vos chama, o qual também o fará” (1 Ts 5:23,24).

“O Senhor é fiel; ele vos confirmará e guardará do Maligno” (2 Ts 3:3).

“Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar” (1 Co 10:13).

“Assim que, querendo Deus mostrar mais abundantemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu conselho, se interpôs com juramento; para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos poderosa consolação, nós, os que nos refugiamos em lançar mão da esperança proposta” (Hb 6:17,18).

“Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino” (Lc 12:32).

“E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia” (Jo 6:39).

“O firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que lhe pertencem” (2 Tm 2:19).

“E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou” (Rm 8:30).

“Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Ts 5:9).

“Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade”

(2 Ts 2:13).

“A fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em vasos de misericórdia, que para glória preparou de antemão” (Rm 9:23).

“Porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis” (Rm 11:29).

“Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos” (Mt 24:24).

“Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles” (Hb 7:25).

“Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória” (Jd 1:24).

“Estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia” (2 Tm 1:12).

“Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça” (Lc 22:32).

“Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste” (Jo 17:11).

“Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal” (Jo 17:15).

“Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo” (Jo 17:24).

“Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida” (Rm 5:10).

“O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós” (Jo 14:17).

“Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus” (Fp 1:6).

“A unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permaneci nele, como também ela vos ensinou” (Jo 2:27).

“E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção” (Ef 4:30).

“Fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, até ao resgate da sua propriedade” (Ef 1:13,14).

“Fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível” (1 Pe 1:23).

“De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei” (Hb 13:5).

Leitor, eu coloco diante de você estes quarenta e quatro textos das Escrituras e peço sua séria atenção a eles. Repito que não farei nenhum comentário sobre eles. Prefiro deixá-los para o honesto senso comum de todos os que leem a Bíblia. Alguns desses textos, sem dúvida, trazem a doutrina da perseverança final mais claramente do que outros. Sobre a interpretação de alguns deles, os julgamentos dos homens podem diferir amplamente. Mas não são poucos os quarenta e quatro que me parecem tão claros que, se eu inventasse palavras para conformar meus pontos de vista, desesperaria de inventar alguma que transmitisse meu significado de forma tão inequívoca.

Estou longe de dizer que esses textos são todas as evidências bíblicas que podem ser apresentadas. Estou convencido de que a doutrina mantida neste tratado pode ser confirmada por outros argumentos de grande força e poder.

Eu poderia apontar para os atributos do caráter de Deus revelados na Bíblia e mostrar como Sua sabedoria, imutabilidade, poder, amor e glória estão todos envolvidos na perseverança dos santos. Se os eleitos podem finalmente perecer, o que acontece com o conselho de Deus sobre eles na eternidade, e Seus feitos por eles no tempo?

Eu poderia apontar para todos os ofícios que o Senhor Jesus ocupa, e mostrar que descrédito é lançado em Seu desempenho, se alguém de Seu povo pudesse finalmente ser perdido.

Que tipo de Cabeça Ele seria, se algum dos membros de Seu corpo pudesse ser arrancado? Que tipo de Pastor Ele seria, se uma única ovelha de Seu rebanho fosse deixada para trás no deserto? Que tipo de médico Ele seria, se algum paciente sob suas mãos fosse incurável? Que tipo de Sumo Sacerdote Ele seria, se algum nome uma vez escrito em Seu coração fosse

achado em falta quando Ele junta Suas joias? Que tipo de Marido Ele seria, se Ele e qualquer alma uma vez unida a Ele pela fé fossem separados?

Finalmente, devo apontar para o grande fato de que não há um único exemplo em todas as Escrituras de qualquer um dos eleitos de Deus naufragar e ir para o inferno. Vemos essa realidade para os falsos profetas e hipócritas. Vemos essa realidade para os ramos infrutíferos, solo pedregoso, ouvintes de solo espinhoso, virgens sem óleo em seus vasos e servos que enterram seus talentos. Lemos sobre Balaão, a mulher de Ló, Judas Iscariotes, Ananias, Safira e Demas. Vemos seus personagens vazios. Somos informados de seu fim. Eles não têm raiz. Eles estão podres em seus corações. Eles aguentam por um tempo, mas vão finalmente para o seu próprio lugar.

Mas não há um único exemplo em toda a Bíblia de alguém que tenha mostrado evidências inquestionáveis da graça e que posteriormente tenha se desviado. Homens como Abraão, Moisés, Davi, Pedro e Paulo sempre seguiram seu caminho. Eles podem escorregar. Eles podem cair por uma temporada. Mas eles nunca se afastam inteiramente de Deus. Eles nunca perecem.

Certamente, se os santos de Deus podem ser lançados fora, é um fato curioso e impressionante que a Bíblia não nos tenha dado um único exemplo claro disso.

Mas o tempo e o espaço me faltariam se eu entrasse no campo que acabei de apontar. Acho melhor me basear no texto que já dei. A mente para a qual esses textos não carregam nenhuma convicção, provavelmente não será influenciada por outros argumentos. Para mim, eles parecem, quando tomados em conjunto, conter uma massa tão imensa de evidências, que não ousa, como homem cristão, negar que sejam verdadeiras. Eu sinto que se eu pudesse explicar textos tão claros como alguns dos que citei, eu poderia explicar quase todas as principais verdades do cristianismo.

Leitor, estou bem ciente de que existem alguns textos e passagens das Escrituras que parecem à primeira vista ensinar uma doutrina contrária à que defendo neste tratado. Eu sei que muitos atribuem grande peso a esses textos, e os consideram como prova de que os santos de Deus podem perecer e cair. Também posso dizer que examinei esses textos com atenção, mas não encontrei neles motivos para alterar

minha opinião sobre o tema da perseverança. Seu número é pequeno. Seu significado é inquestionavelmente mais aberto à disputa do que o de muitos dos quarenta e quatro que citei. Todos eles admitem ser interpretados sem que haja contradição a doutrina da perseverança. Considero uma regra infalível na exposição das Escrituras que, quando dois textos parecem se contradizer, o menos claro deve dar lugar ao mais claro, e o fraco deve dar lugar ao forte. A doutrina que reconcilia a maioria dos textos das Escrituras provavelmente está certa. A doutrina que faz a maioria dos textos brigar uns com os outros provavelmente está errada.

Peço-lhe, se não estiver convencido por tudo o que disse até agora, que coloque os textos que citei a favor da doutrina, e os textos comumente citados contra ela, em duas listas separadas. Pese-os um contra o outro. Julgue-os com julgamento justo e honesto. Qual lista contém o maior número de afirmações positivas e inconfundíveis? Qual lista contém o maior número de sentenças que não podem ser explicadas? Qual lista é a mais forte? Qual lista é a mais fraca? Qual lista é a mais flexível? Qual lista é a mais inflexível? Se fosse possível,

em um mundo como este, ter essa questão julgada com justiça por um júri inteligente e sem preconceitos, não tenho a menor dúvida de qual seria o veredicto. É minha firme convicção que a perseverança final dos santos é tão profundamente fundamentada nas Escrituras, que enquanto a Bíblia for o Juiz, ela não poderá ser derrubada.



*Razões Pelas Quais
Muitos Rejeitam Essa
Doutrina*

É impossível negar que multidões de cristãos professos discordam inteiramente dos pontos de vista expressos nisso. Estou bem ciente de que muitos os consideram com aversão, como perigosos, entusiastas e fanáticos, e não perdem a oportunidade de advertir as pessoas contra eles. Também estou ciente de que entre aqueles que sustentam que os santos de Deus podem cair e perecer, encontraremos muitas pessoas santas,

abnegadas e de mente espiritual, pessoas cujos pés eu me sentaria no céu, embora não possa aprovar todos os seus ensinamentos na terra.

Sendo assim, torna-se uma questão de profundo interesse descobrir, se pudermos, as razões pelas quais a doutrina da perseverança é tão frequentemente recusada. Como é que a doutrina pela qual tanta Escritura pode ser alegada, deve ser fortemente oposta? Como é que uma doutrina que durante os primeiros cem anos da Igreja Reformada da Inglaterra dificilmente era permitido questionar, deve agora ser rejeitada com tanta frequência? Que novas visões podem ter surgido nos últimos dois séculos que tornam necessário dispensar este bom e velho servo de Cristo? Estou confiante de que tais indagações são de profunda importância nos dias atuais. Há muito mais nesta questão do que parece à primeira vista. Estou convencido de que não estou perdendo tempo tentando lançar um pouco de luz sobre todo o assunto.

Desejo desobstruir o caminho admitindo que muitas pessoas boas recusam a doutrina da perseverança por nenhuma razão, exceto que ela é muito forte para eles. Há um grande número de cristãos

sinceros que nunca parecem capazes de suportar nada forte. Sua constituição religiosa e sua digestão espiritual parecem ser tão fracas, que eles devem sempre ser alimentados com leite e não com carne. Fale com eles fortemente sobre a graça, e eles o colocam como um antinomiano! Fale fortemente sobre santidade, e você será considerado legalista! Fale fortemente da eleição, e você será considerado um hiper-calvinista! Fale fortemente sobre responsabilidade e livre-arbítrio, e você será considerado um arminiano! Em suma, eles não podem suportar nada forte de qualquer tipo ou em qualquer direção. Por isso, é claro que eles não podem receber a doutrina da perseverança.

Eu deixo essas pessoas em paz. Eu sinto muito por eles. Infelizmente, há muitos deles nas Igrejas de Cristo nos dias de hoje. Só posso desejar-lhes melhor saúde e um crescimento mais rápido no conhecimento espiritual. As pessoas que tenho em mente nesta parte do meu tratado são de uma classe diferente, e a elas agora me dirijo.

(1) Acredito que uma razão pela qual muitos não creem na perseverança dos santos é sua ignorância geral de todo o sistema do cristianismo. Eles não têm uma

ideia clara da natureza, lugar e proporção das várias doutrinas que compõem o Evangelho. Suas várias verdades não têm posição definida em suas mentes. Seu contorno geral não está mapeado em seus entendimentos. Eles têm uma vaga noção de que é correto pertencer à Igreja de Cristo e crer em todos os Artigos da fé cristã. Eles têm uma ideia flutuante e nebulosa de que Cristo fez certas coisas por eles, e que eles deveriam fazer certas coisas por Ele, e que se eles fizerem isso, tudo ficará bem no final.

Mas além disso eles realmente não sabem nada. Das grandes declarações sistemáticas nas Epístolas aos Romanos, Gálatas e Hebreus, eles são profundamente ignorantes. Quanto a um relato claro da justificação, seria o mesmo que pedir-lhes para escreverem em uma língua morta. É um assunto que eles nem tocaram com a ponta dos dedos. Esta é uma doença dolorosa, e muito comum na Inglaterra. Infelizmente é a doença de milhares que passam como excelentes clérigos. É absurdo esperar que tais pessoas creiam em tal doutrina. Quando um homem não sabe o que é ser justificado, é claro que não pode entender o que é perseverar até o fim.

(2) Acredito que outra razão pela qual muitos não mantêm a perseverança é por uma aversão a qualquer sistema de religião que estabeleça distinções entre homem e homem. Não são poucos os que desaprovam inteiramente qualquer ensino cristão que divide a congregação em diferentes classes, e fala de uma classe de pessoas como estando em um estado melhor e mais favorável diante de Deus do que outra. Tais pessoas clamam, “que todo ensinamento desse tipo não é caridoso; que devemos esperar o bem de todos e supor que todos irão para o céu”. Eles acham totalmente errado dizer que um homem tem fé e outro não, um é filho de Deus e outro filho do mundo, um santo e outro pecador. “Que direito temos de pensar alguma coisa sobre isso?” eles dizem. “Não podemos saber. Aqueles a quem chamamos de bons, provavelmente não são melhores que os outros hipócritas, impostores e coisas do gênero. Aqueles de quem pensamos mal provavelmente estão no caminho para o céu tanto quanto o resto da humanidade, e têm bons corações no fundo.”

Quanto a qualquer um que se sinta seguro do céu, ou confiante em sua própria salvação, eles o consideram

abominável. “Nenhum homem pode ter certeza. Devemos esperar o bem de todos.” Existem muitas pessoas desse tipo nos dias atuais. É claro que a doutrina da perseverança é perfeitamente intolerável para eles. Quando um homem se recusa a permitir que alguém seja eleito, ou tenha graça, ou goze de qualquer marca especial do favor de Deus mais do que seus vizinhos, é lógico que ele negará que qualquer um possa ter a graça da perseverança.

(3)Acredito que outra razão comum pela qual muitos não creem na doutrina da perseverança é por causa de uma visão incorreta da natureza da fé salvadora. Eles consideram a fé como nada melhor do que um sentimento ou impressão. Assim que eles veem um homem impressionado com a pregação do Evangelho e manifestando algum prazer em ouvir sobre Cristo, eles o taxam imediatamente como um crente. Aos poucos, as impressões do homem desaparecem, e seu interesse sobre Cristo e a salvação cessa. Onde está a fé que ele parecia ter? Já se foi. Como seus amigos, que o declararam crente, podem explicar isso? Eles só podem explicar isso dizendo que “um homem pode cair da fé” e que “não existe perseverança”. E, em suma, isso

se torna um princípio estabelecido em sua religião. Este é um erro malicioso, e infelizmente comum em muitos lugares.

Tal erro pode ser atribuído à ignorância da verdadeira natureza das afeições religiosas. As pessoas esquecem que pode haver muitas emoções religiosas na mente humana com as quais a graça não tem nada a ver. Os ouvintes do terreno pedregoso receberam a palavra com alegria, mas não tinham raiz neles. A história de todos os avivamentos prova que muitas vezes pode haver uma grande quantidade de evidências aparentemente religiosas sem nenhuma verdadeira obra do Espírito. A fé salvadora é algo muito mais profundo e poderoso do que um pequeno sentimento repentino. É um ato não apenas dos sentimentos, mas de toda a consciência, vontade e entendimento do homem. É o resultado de um conhecimento claro e mostra-se em uma dependência deliberada, voluntária e humilde de Cristo. Tal fé é dom de Deus e nunca pode ser derrubada. Faça da fé uma mera questão de sentimento, e é claro que é impossível manter a perseverança.

(4) Acredito que outra razão pela qual muitos não creem na doutrina da perseverança é semelhante à última mencionada. É uma visão incorreta da natureza da conversão. Não poucos estão prontos para declarar que qualquer mudança para melhor no caráter de um homem é uma conversão. Esquecem que pode haver muitas flores em uma árvore na primavera, mas nenhum fruto no outono, e que uma nova camada de tinta não renova uma porta velha. Alguns, se virem alguém chorando sob a influência de um sermão, o registrarão imediatamente como um caso de conversão. Outros, se um vizinho de repente deixa de beber ou de xingar, e se torna um comungante, imediatamente se apressam em concluir que ele foi convertido. A consequência natural em muitos casos é a decepção. Seu suposto caso de conversão muitas vezes resulta em nada mais do que um caso de reforma externa, na qual o coração nunca foi mudado. A vizinha convertida às vezes volta aos velhos hábitos, como a porca que foi lavada, a chafurdar na lama. Mas então, infelizmente, o orgulho do coração natural, que nunca gosta de se deixar enganar, induz as pessoas a formar uma conclusão errada sobre o caso. Em vez de nos dizer que

o homem nunca se converteu, ele nos diz que “ele se converteu, mas depois perdeu a graça e caiu”. O verdadeiro remédio para isso é uma compreensão correta da conversão. Não é uma coisa tão barata, fácil e comum como muitos parecem imaginar. É uma obra poderosa no coração, que ninguém, a não ser Aquele que fez o mundo, pode efetuar, e essa obra, permanecerá e resistirá ao fogo. Mas uma vez que tenha uma visão baixa e superficial da conversão, você achará impossível manter a doutrina da perseverança final.

(5) Acredito que outra razão mais comum pela qual muitos não mantêm a perseverança é uma visão incorreta do efeito do batismo. Eles estabelecem, como um ponto cardinal em sua divindade, que todos os que são batizados nascem de novo no batismo e recebem a graça do Espírito Santo. Sem um único texto simples na Bíblia para sustentar suas opiniões, e em face do Artigo 17, que muitos deles como eclesiásticos subscreveram, eles ainda nos dizem que todos os batizados são necessariamente regenerados. É claro que tal visão do batismo é totalmente destrutiva para a doutrina da verdadeira graça e perseverança. É claro como a luz do dia que multidões de pessoas batizadas nunca mostram

uma centelha de graça durante toda a sua vida, e nunca dão a menor evidência de terem nascido de Deus. Eles vivem de maneira descuidada e mundana, e descuidados e mundanos eles morrem, e por isso, perecem miseravelmente.

De acordo com a visão a que estou me referindo agora, “todos eles caíram da graça! Todos eles já tiveram tal graça no passado! Todos eles foram feitos filhos de Deus! Mas todos eles perderam a graça! Todos eles se tornaram filhos do diabo!” Não confiarei em mim mesmo para fazer uma única observação sobre tal doutrina. Deixo aqueles que podem, reconciliá-la com a Bíblia.

(6)Acredito que outra razão pela qual muitos não creem na doutrina da perseverança é por causa de uma visão incorreta da natureza da Igreja. Eles não fazem distinção entre a igreja visível que contém o mal e o bom, juntos, e a Igreja invisível que é composta de ninguém, exceto os eleitos de Deus; e os verdadeiros crentes. Eles aplicam a um os privilégios, bênçãos e promessas que pertencem ao outro. Eles chamam a igreja visível, com suas multidões de membros ímpios e infiéis batizados, de “o corpo de Cristo, a Esposa, a

esposa do Cordeiro, a Santa Igreja Católica”, e assim por diante. Eles não conseguem ver o que *Hooker* apontou há muito tempo: “Todos esses títulos gloriosos não pertencem propriamente a nenhuma igreja visível, mas à Igreja espiritual onde todos eleitos de Deus fazem parte”. A consequência de toda essa confusão é certa e clara. Nesse sistema feito pelo homem, eles são obrigados a permitir que milhares de membros do corpo de Cristo não tenham vida, graça e simpatia com sua Cabeça, e acabem sendo arruinados para sempre e se tornando membros perdidos de Cristo no inferno! É claro que nesse ritmo eles não podem manter a doutrina da perseverança. Uma vez que adote a noção antibíblica de que todos os membros da igreja visível são, em virtude de sua igreja, membros de Cristo; e a doutrina deste tratado deve ser deixada de lado. Oh, que observação sábia é de *Hooker*: “Por falta de observar diligentemente a diferença entre a Igreja de Deus espiritual e verdadeira e “a igreja” de Deus visível, os descuidos que foram cometidos, não são poucos nem leves”.

Leitor, recomendo as coisas que acabei de dizer à sua atenção sincera e em oração. Passei por tais

considerações correndo o risco de parecer cansativo, por uma profunda convicção de sua grande importância. Estou certo de que se algum tratado merece consideração, é este.

Rogo-vos que observem quão importante é para os cristãos serem sãos na fé e estarem armados com um claro conhecimento bíblico de toda a verdade contida no Evangelho. Temo a crescente tendência de considerar todas as questões doutrinárias como questões de opinião, e de considerar todos os homens sinceros como corretos, quaisquer que sejam as doutrinas que mantenham. Eu os advirto que o resultado certo de ceder a essa tendência será uma teologia vaga, baixa, nebulosa; uma teologia que não contém esperança positiva, motivo e consolo positivo; uma teologia que falhará, exatamente quando for mais necessária, no dia da aflição, na hora da doença e no leito da morte.

Bem sei que é um ofício ingrato oferecer advertências como essas. Eu sei bem que aqueles que os dão devem esperar ser chamados de intolerantes e exclusivos. Mas não posso rever os muitos erros que prevalecem sobre o tema da perseverança, sem ver mais

do que nunca a imensa necessidade de exortar a todos a ter cuidado com as doutrinas. Oh, aprenda a saber o que você quer dizer quando diz acreditar nas doutrinas do cristianismo! Seja capaz de dar uma razão de sua esperança. Seja capaz de dizer o que você acha que é verdade, e o que você acha que é falso na religião. E nunca, nunca esqueça que o único fundamento de solidez na fé é um conhecimento textual completo da Bíblia.

Peço-lhe, em último lugar, que observe como um erro na religião leva a outro. Há uma estreita conexão entre as falsas doutrinas. É quase impossível ser presa somente de uma. Deixe um homem errar sobre a Igreja e os sacramentos, e não há como dizer até onde ele pode ir e até onde ele pode chegar. Um erro na fonte, influencia todo o curso de sua religião. O erro sobre o batismo é uma ilustração impressionante do que quero dizer. Tal erro, insensivelmente afeta seus pontos de vista de justificação, santificação, eleição e perseverança; enche sua mente com um emaranhado de confusão quanto a todos os principais artigos da fé. Ele começa com uma teoria para a qual nenhum texto simples da Escritura pode ser alegado e posteriormente

tal doutrina atropela passagens claras da Bíblia! Oh, leitor, seja tão cuidadoso com um pouco de falsa doutrina, como você seria com um pouco de pecado! Lembre-se das palavras do apóstolo Paulo: “Um pouco de fermento leveda toda a massa” (Gl 5:9).



*Por que a Doutrina é
de Grande
Importância Prática?*

Quando falo da importância da doutrina da perseverança dos santos, não quero dizer nem por um momento que seja necessária para a salvação recebê-la. Eu concedo livremente que milhares e dezenas de milhares foram para o céu, que acreditaram por toda a vida que os santos podem perder a salvação. Mas tudo isso não prova que a doutrina mantida neste tratado seja indiferente. Aquele que não crê nisso e ainda assim é

salvo, sem dúvida faz bem; mas estou convencido de que aquele que crê nisso e é salvo faz muito melhor. Considero que é um dos principais privilégios dos filhos de Deus, e considero que nenhum privilégio contido no Evangelho pode ser perdido de vista sem prejuízo para a alma.

(1) A perseverança é uma doutrina de grande importância, por causa do forte conforto que lança em toda a declaração do Evangelho.

A grande característica do Evangelho é que são boas novas. É uma mensagem de paz para um mundo rebelde. É uma boa notícia de um país distante, tanto inesperada quanto imerecida. É uma boa notícia que há uma esperança para nós, perdidos, arruinados e falidos como somos por natureza; uma esperança de perdão, uma esperança de reconciliação com Deus e uma esperança de glória. São as boas novas de que o fundamento de nossa esperança é poderoso, profundo e amplo, que é construído sobre a morte expiatória e a graciosa mediação de um Salvador. São as boas novas de que esse Salvador é uma pessoa viva e real, Jesus, o Filho de Deus; capaz de salvar perfeitamente todos os que vêm a Deus por meio d'Ele, e não menos

misericordioso, compassivo e pronto para salvar do que é capaz.

São as boas novas de que o caminho para o perdão e a paz por este Salvador é o mais simples possível. Não é uma coisa no alto do céu que não possamos alcançar, ou nas profundezas que não podemos sondar. É simplesmente crer, confiar e lançar-se inteiramente em Jesus para a salvação de nossos pecados. São as boas novas de que todos os que creem são ao mesmo tempo justificados e perdoados de todas as coisas; seus pecados, por mais numerosos que sejam, são lavados; suas almas, por mais indignas que sejam, são consideradas justas diante de Deus. Eles creem em Jesus e, portanto, são salvos. Esta é a boa notícia. Esta é a boa nova. Esta é a verdade que é a grande peculiaridade do Evangelho. Feliz de fato é aquele que sabe e acredita nisso!

Mas pense, leitor, por um momento, que grande diferença faria no som do Evangelho, se eu continuasse dizendo a você, que depois de receber todas essas misericórdias você pode perdê-las completamente. Quais seriam seus sentimentos se eu lhe dissesse que você está em perigo diário de perder todos esses privilégios, e ter seu perdão selado no sangue de Cristo

novamente? O que você pensaria se eu lhe dissesse que sua segurança ainda é uma coisa incerta, e que você ainda pode perecer e nunca chegar ao céu? Oh, quão ruim seria isso! Oh, quanta graça e beleza do glorioso Evangelho desapareceria imediatamente! No entanto, esta é literalmente e exatamente a conclusão a que uma negação da perseverança deve nos levar.

Assim que você admitir que os santos de Deus podem perecer, você automaticamente arrancará da coroa do Evangelho sua joia mais brilhante. Estaríamos pendurados à beira do precipício. Seríamos mantidos em um suspense terrível até morrermos. Dizer-nos que há muitas promessas graciosas para nos encorajar, se apenas perseverarmos, é zombaria. É como dizer ao doente que se ele ficar bom, ele será forte. O pobre paciente não sente confiança de que ficará bem, e o pobre crente fraco, sabe que não tem em si o poder de perseverar. Hoje ele pode estar em Canaã, e amanhã ele pode estar no Egito novamente, em cativeiro. Esta semana ele pode estar no caminho estreito; mas pelo que ele sabe, na próxima semana ele pode estar de volta à estrada larga. Este mês ele pode ser um homem justificado e perdoado, mas no próximo mês seu perdão

pode ser todo revogado, e se encontrar em um estado de condenação. Este ano ele pode ter fé e ser um filho de Deus; no ano que vem ele pode ser um filho do diabo, e não ter parte em Cristo. Onde está a boa notícia em tudo isso? O que acontece com as boas novas? Em verdade, tal doutrina me parece cortar a alegria do Evangelho pela raiz.

Aos meus olhos, a Bíblia parece ensinar que aquele que uma vez começa a vida de fé em Cristo, sem dúvida será preservado da apostasia e chegará a um fim glorioso. Uma vez vivificado pela graça de Deus, tal homem viverá para sempre. Uma vez levantado da sepultura do pecado e feito um novo homem, ele nunca mais voltará à sepultura e se tornará novamente o velho homem morto em delitos e pecados. Ele será guardado pelo poder de Deus. Ele será mais que vencedor por meio daquele que o amou. O Deus eterno é seu refúgio; debaixo d'Ele estão os Braços Eternos. O amor pelo qual ele está interessado é eterno. A justiça na qual ele está vestido é eterna. A redenção que ele desfruta é eterna. Depois de acreditar uma vez, a salvação é dele para sempre.

Leitor olhe para as duas maneiras pelas quais o pecador cansado e sobrecarregado pode ser tratado, e julgue por si mesmo qual é o mais parecido com o evangelho da graça de Deus. De um lado está a doutrina, que diz: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo. Uma vez acreditando, você nunca perecerá. Tua fé nunca poderá falhar inteiramente. Serás selado pelo Espírito Santo para o dia da redenção”. Do outro lado está a doutrina, que diz: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo. Mas depois que você creu, tome cuidado. Tua fé pode falhar. Tu podes cair. Tu podes expulsar o Espírito de ti. Podes finalmente perecer para sempre.” Qual dessas duas doutrinas contém mais boas notícias? O que é mais parecido com boas novas? Considere; a diferença entre as duas doutrinas é muito grande. É como se fosse uma diferença entre janeiro e junho, entre crepúsculo e o meio-dia.

Eu falo por mim. Não posso responder pela experiência dos outros. Para me dar uma paz sólida, devo saber algo sobre minhas perspectivas futuras, bem como sobre minha posição atual. É agradável ver meu perdão hoje, mas não posso deixar de pensar no perdão necessário para amanhã. Diga-me que aquele que me

conduz a Cristo, e me dá arrependimento e fé n'Ele, nunca me deixará nem me abandonará, e sinto um sólido conforto. Meus pés estão em uma rocha. Minha alma está em boas mãos. Vou voltar para casa em segurança.

Diga-me, por outro lado, que depois de ser conduzido a Cristo sou deixado à minha própria vigilância, e que depende de minha vigilância, oração e cuidado, o permanecer do Espírito em mim; o meu coração se derrete dentro de mim. Se eu acreditasse nisso, eu estaria na areia movediça. Eu me apoiaria em uma cana quebrada. Eu nunca chegaria ao céu. Seria inútil falar-me das promessas. Seria inútil falar-me da misericórdia de Cristo, se eu pudesse perder todo o meu interesse por ela por indolência e obstinação. Leitor, a ausência da doutrina da perseverança parece dar uma cor diferente a todo o Evangelho.

(2) Mas a doutrina da perseverança também é importante, por causa da influência especial que se têm sobre todos os que hesitam.

Há centenas de pessoas encontradas em cada congregação para a qual o Evangelho de Cristo é pregado, que sabem bem o que é certo, e ainda assim

não têm coragem de agir de acordo com seu conhecimento. Suas consciências são despertadas. Suas mentes são comparativamente iluminadas. Seus sentimentos são parcialmente despertados para uma consciência do valor de suas almas. Elas veem o caminho que devem tomar. Elas esperam um dia poder tomá-lo. Mas no momento elas ficam parados e esperam. Elas não vão tomar a cruz e confessar a Cristo.

E o que as mantém de retaguarda? Em uma grande proporção, tais homens têm medo de começar, para não falhar e cair. Eles veem inúmeras dificuldades diante deles se servirem a Cristo. Eles estão certos. É vão negar que existem dificuldades. Eles ficam tremendo à beira do vasto mar em que queremos que eles embarquem, e enquanto eles observam as ondas ondulantes e turbulentas, seus corações desfalecem. Eles veem muitos barquinhos nas águas, jogados de um lado para o outro, lutando arduamente para atravessar, e parecendo que serão engolidos pelas ondas furiosas e nunca chegarão a salvo ao porto. “É inútil”, eles dizem, “é inútil. Certamente cairemos. Ainda não podemos servir a Cristo.”

O que pode dar coragem a essas almas hesitantes? O que pode encorajá-los para a viagem? O que pode animar seus espíritos, animar suas mentes e levá-los ao ponto de partir com ousadia? Respondo, sem hesitação: A doutrina da perseverança final.

Eu gostaria de dizer-lhes que, por maiores que sejam as dificuldades do serviço de Cristo, há graça e força reservadas para conduzi-los triunfalmente através de todas as coisas. Eu diria a eles que esses viajantes pobres e desanimados, estão seguros como se já estivessem no porto. Cada um deles tem um piloto a bordo, que os levará em segurança em todas as tempestades. Cada um deles está unido ao Deus eterno por um laço que nunca pode ser quebrado, e todos aparecerão finalmente seguros à mão direita de seu Senhor. Sim, e eu gostaria de dizer a eles que eles também terão um fim glorioso se apenas começarem. Eu gostaria que eles soubessem que, se eles apenas se comprometerem com Cristo, eles nunca serão lançados fora. Eles não serão arrebatados por Satanás. Eles nunca afundarão e nem serão envergonhados. Provações eles podem ter, mas nenhuma que o Espírito não lhes dê poder para suportar. Podem ter tentações, mas

nenhuma que o Espírito não os capacite a resistir. Apenas deixe-os começar, e eles serão vencedores. Mas a grande questão é começar. Leitor, acredito firmemente que uma razão pela qual tantos cristãos hesitantes se recusam a fazer uma profissão de fé decidida é a falta de encorajamento, que é achada somente na doutrina da perseverança.

(3)A doutrina da perseverança é importante por causa da influência especial aplicada nas mentes dos verdadeiros crentes.

O número de verdadeiros crentes é muito pequeno. Eles são um pequeno rebanho. Mas mesmo nesse rebanho há somente alguns que podem ser chamados de fortes na fé, poucos que conhecem muito da alegria e paz ininterruptas na fé e poucos que não são frequentemente abatidos por suas dúvidas, ansiedades e medos.

É inútil negar que o caminho para o céu é estreito. Há muitas coisas para provar a fé dos crentes. Eles têm provações que o mundo não pode entender. Eles têm dentro deles um coração fraco e enganoso. Eles têm um coração frio quando gostariam de que fosse quente, atrasado quando gostariam de que fosse avançado, mais

pronto para dormir do que vigiar. Eles têm em volta deles, um mundo que não ama a verdade de Cristo e um mundo cheio de calúnia e perseguição. Eles sempre têm perto deles um demônio ocupado, o inimigo que tem lido os corações dos homens por 6.000 anos, e sabe exatamente como se adequar e cronometrar suas tentações, o inimigo que nunca deixa de armar armadilhas em seu caminho e que nunca cochila e nunca dorme. Eles têm os cuidados da vida para atender, como outras pessoas, os cuidados das crianças, os cuidados dos negócios, os cuidados dos servos, os cuidados do dinheiro, os cuidados dos planos e arranjos terrenos, os cuidados de um corpo pobre e fraco, cada dia se lançando sobre suas almas. Quem pode se admirar que os crentes às vezes sejam abatidos? Quem não deveria se maravilhar pelo fato de uma pessoa ser realmente salva, apesar de todas essas coisas? Verdadeiramente, muitas vezes penso que a salvação de cada pessoa é um milagre maior do que a passagem de Israel pelo Mar Vermelho.

Mas qual é o melhor antídoto contra os medos e ansiedades do crente? O que é mais provável para animá-lo enquanto ele aguarda o futuro inexplorado e

se lembra do passado cansado? Eu respondo sem hesitação, a doutrina da perseverança final dos eleitos de Deus. Deixe-o saber que Deus, tendo iniciado uma boa obra nele, nunca permitirá que ela seja derrubada. Deixe-o saber que os passos do pequeno rebanho de Cristo estão todos em uma direção. Eles erraram. Eles foram vexados. Eles foram tentados. Mas nenhum deles foi perdido. Deixe-o saber que aqueles a quem Jesus ama, Ele ama até o fim. Que ele saiba que Ele não permitirá que o cordeiro mais fraco de Seu rebanho pereça no deserto, ou a flor mais tenra de Seu jardim murche e morra.

Deixe-o saber que Daniel na cova dos leões, as três pessoas na fornalha ardente, Paulo no naufrágio, Noé na arca; nenhum deles foi mais cuidado e mais seguro do que qualquer outro crente em Cristo. Deixe-o saber que ele está cercado, murado, protegido, guardado pelo poder Todo-Poderoso do Pai, Filho e Espírito Santo, e não pode perecer. Que ele saiba que não está no poder das coisas no presente ou nas coisas por vir, de homens ou de demônios, de cuidados internos ou problemas externos; separar um único filho de Deus do amor que está em Cristo Jesus.

Este é um forte consolo. Estas são as coisas que Deus estabeleceu no Evangelho para o estabelecimento e confirmação de Seu povo. Bom seria para o Seu povo se essas coisas fossem mais apresentadas nas igrejas. Em verdade, creio que uma das razões da fraqueza dos santos é sua ignorância das verdades que Deus revelou para fortalecê-los.

Leitor, deixo aqui o assunto da importância da perseverança. Espero ter dito o suficiente para mostrar a você que não chamei sua atenção para isso, neste livro, sem uma boa causa. Eu sinto fortemente que a dureza do coração do homem é tal que nada deve ser omitido no ensino religioso que possa fazer bem. Não ousa omitir um único grão de verdade, por mais forte e passível de abuso que possa parecer. Nada que aumente a beleza do Evangelho, ou encoraje a hesitação, ou confirme e edifique o povo de Deus me parece de pouca importância. Desejo ensinar que o Evangelho não oferece apenas perdão e paz presente, mas segurança eterna e certa continuidade até o fim. O que o Espírito revela eu desejo proclamar.

E agora, leitor, eu trouxe diante de você, com o melhor de minha capacidade, todo o assunto da

perseverança. Eu lhe disse tão claramente quanto posso, o que acredito ser a verdade como é em Jesus. Se o ofendi com alguma coisa que disse, sinto muito. Não desejo magoar ninguém, muito menos os filhos de Deus. Se não consegui convencê-lo, sinto muito, mas estou convencido de que o defeito não está na doutrina que defendo, mas na minha maneira de enunciá-la. Resta apenas concluir este tratado com algumas palavras de aplicação prática.

(1) Em primeiro lugar, deixe-me pedir-lhe que considere bem se você tem alguma parte na salvação de Cristo Jesus.

Não importa o que você acredita sobre perseverança, se você não tiver fé em Cristo. Pouco importa se você mantém a doutrina ou não, contanto que você não tenha fé salvadora, e seus pecados não sejam perdoados, e seu coração não seja renovado pelo Espírito Santo. O mais claro conhecimento mental não salvará ninguém. As visões mais corretas e ortodoxas não impedirão que um homem pereça ao lado do pagão mais ignorante se ele não nascer de novo. Oh, pesquise e veja qual é o estado de sua própria alma!

Você não pode viver para sempre. Você deve um dia morrer. Você não pode evitar o julgamento após a morte. Você deve estar diante do tribunal de Cristo. A convocação do Arcanjo não poderá ser desobedecida. A última grande assembleia acontecerá. O estado de sua própria alma deve um dia passar por uma investigação completa. Será descoberto um dia o que você é aos olhos de Deus. Sua condição espiritual será finalmente trazida à luz diante de todo o mundo. Ah, descubra o que é agora! Enquanto você tem tempo, enquanto você tem saúde, descubra o estado de sua alma.

Seu perigo, se você não for convertido, é muito maior do que posso descrever. Justamente em proporção à completa segurança do crente é o perigo mortal do incrédulo. Há apenas um passo entre o incrédulo e o verme que nunca morre, e o fogo que não se apaga. Ele está literalmente pendurado à beira de um poço sem fundo. A morte súbita do santo é uma glória repentina; mas a morte súbita para o pecador não convertido é um inferno repentino. Oh, analise e veja qual é o estado de sua alma!

Lembre-se de que você pode descobrir se tem o estado do seu coração. É uma coisa que pode ser

conhecida. Jamais acreditarei que um homem honesto, com uma Bíblia na mão, deixará de discernir sua condição espiritual por meio de um auto-exame diligente. Oh, seja um homem honesto! Dedique-se no estudo das Escrituras. Olhe para dentro de você mesmo. Não descanse até descobrir o estado de sua alma. Viver e deixar incerto o estado da alma não é fazer o papel de um sábio, mas de um tolo.

(2)Em segundo lugar, se você não conhece nada dos privilégios do Evangelho, eu imploro a você neste dia que se arrependa e se converta, ouça a voz de Cristo e o siga.

Não conheço nenhuma razão, humana ou divina, para que você não aceite este convite hoje e seja salvo. Não é a quantidade de seus pecados que deverá impedi-lo. Todo tipo de pecado pode ser perdoado. O sangue de Jesus purifica todos os tipos de pecado. Não é a dureza de seu coração que deverá impedi-lo. Um novo coração Deus lhe dará, e um novo espírito Ele colocará em você. Não são os decretos de Deus que deverão impedi-lo. Ele não deseja a morte dos pecadores. Ele não deseja que nenhum pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento.

Um dia deve chegar, se você quiser ser filho de Deus, quando você deixará de brincar com os interesses de sua alma. Deve chegar uma hora em que finalmente você dobrará o joelho com real seriedade e derramará seu coração diante de Deus em verdadeira oração. Chegará um tempo em que o fardo de seus pecados finalmente parecerá intolerável, e você sentirá que deve descansar em Cristo ou perecer. Tudo isso deve acontecer se você quiser se tornar um filho de Deus e ser salvo. E por que não hoje? Por que não esta noite? Por que não buscar sem demora a Cristo e viver? Oh, leitor, responda-me, se puder!

(3)Em seguida, deixe-me pedir a cada leitor que creia na perseverança dos santos, para que a use, e para que não a abuse.

Há uma terrível prontidão em todos os homens para abusar das misericórdias de Deus. Mesmo os filhos de Deus não estão tão livres dessa triste infecção. Há um demônio ocupado perto do melhor dos santos, que de bom grado os persuade a fazer de seus privilégios um apelo para a vida descuidada, e transformar a comida de sua alma em veneno. Não posso olhar ao redor da igreja e para o fim a que chegam muitos grandes professores

sem sentir que há necessidade de cautela. “Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia” (1 Co 10:12).

Será que saberíamos o que é abusar da doutrina da perseverança? Abusar é quando os crentes fazem de sua segurança uma desculpa para inconsistências na prática. Abusar é quando eles fazem de sua segurança da ruína final, um pedido de desculpas por um baixo padrão de santificação e uma caminhada distante com Deus. Contra esses dois abusos, rogo aos crentes que estejam em guarda.

Será que saberíamos o que é usar a doutrina da perseverança corretamente? Se quisermos usar tal doutrina de maneira adequada, devemos cuidar do funcionamento diário de nossos próprios corações. Devemos mortificar e cortar pela raiz a menor inclinação à indolência espiritual. Devemos estabelecer em nossas mentes como um princípio governante de nossas vidas, que as misericórdias de Deus só se tornam boas para nós quando têm um efeito santificador em nossos corações. Devemos enraizar finalmente em nosso homem interior, que o amor de Cristo nunca é tão valorizado como quando nos constrange a uma maior santidade espiritual. Devemos colocar diante de

nossas mentes que quanto mais seguros nos sentimos, mais santos devemos ser. Quanto mais percebemos que Deus fez muito por nós, faremos mais por Deus. Quanto maior nossa dívida, maior deve ser nossa gratidão. Quanto mais vemos as riquezas da graça, mais ricos devemos ser em boas obras.

Oh, para um coração como o do apóstolo Paulo! Que percebamos, como ele, nossa perfeita segurança em Cristo. Que trabalhamos como ele trabalhou para a glória de Deus. Tal é a marca e o padrão que devemos almejar. Vamos adornar a doutrina com nossas vidas para que possamos torná-la bela para os outros, e obrigar os homens a dizer: “É uma coisa boa e santa estar persuadido de que os santos nunca perecerão”.

(4)Em último lugar, rogo a todos os crentes que até agora temeram cair, que se apeguem firmemente à doutrina da perseverança e que percebam sua própria segurança em Cristo.

Eu quero que você saiba o comprimento e a largura de sua porção em Cristo. Eu quero que você entenda a quantidade total de tesouros que a fé em Jesus lhe dá direito. Você descobriu que é um grande pecador. Graças a Deus por isso. Você fugiu para Cristo em busca

de perdão e paz com Deus. Graças a Deus por isso. Você se comprometeu com Jesus para o tempo e a para toda a eternidade. Você não tem esperança em nada além do sangue de Cristo, na justiça de Cristo, na mediação de Cristo, na perseverante intercessão diária de Cristo. Graças a Deus por isso. O desejo e a oração do seu coração é ser santo em todo tipo de conversa. Graças a Deus por isso. Mas oh, agarre-se à gloriosa verdade, que crendo em Jesus você nunca perecerá, você nunca será lançado fora, você nunca cairá! Está escrito para você, bem como para os apóstolos: Minhas ovelhas “jamais perecerão”. Sim! Leitor, Jesus falou isso, e Jesus quis que você cresse no que Ele falou. Jesus falou isso e Ele nunca quebrou Suas promessas. Jesus falou isso e Ele não pode mentir. Jesus falou isso e Ele tem poder no céu e na terra para guardar Sua palavra. Jesus falou isso para os crentes menores e mais baixos, pois as ovelhas d’Ele “jamais perecerão.”

Você quer ter paz perfeita na vida? Então apegue-se a esta doutrina da perseverança. Tuas provações podem ser muitas e grandes. Tua cruz pode ser muito pesada. Mas os negócios de tua alma são todos conduzidos de acordo com uma aliança eterna, ordenados em todas as

coisas e seguros. Todas as coisas cooperam para o teu bem. Tuas tristezas estão apenas purificando tua alma para a glória; tuas perdas estão apenas te moldando como uma pedra polida para o templo acima. De qualquer lado que as tempestades sopram, elas apenas te levam para mais perto do céu. Qualquer que seja a circunstância que você possa passar, você está apenas amadurecendo para o celeiro de Deus. Tuas melhores coisas estão bem seguras. Aconteça o que acontecer, tu nunca perecerás.

Você quer ter um forte consolo na doença? Então apegue-se a esta doutrina da perseverança. Pense, ao sentir os pinos deste tabernáculo terreno se soltando um por um, “nada pode quebrar minha união com Cristo”. Teu corpo pode se tornar inútil, teus membros podem se recusar a exercer seu cargo, podes sentir-te como um velho tronco inútil, um cansaço para os outros e um fardo para si mesmo. Mas tua alma está segura. Jesus nunca se cansa de cuidar de sua alma. Tu nunca perecerás.

Você quer ter plena certeza de esperança na morte? Então apegue-se a esta doutrina da perseverança. Os médicos podem ter desistido de seus trabalhos; amigos

podem ser incapazes de atender às tuas necessidades; a memória pode estar quase acabando, mas a bondade amorosa de Deus não se afastará. Uma vez em Cristo, tu nunca serás abandonado. Jesus estará ao seu lado. A morte não te separará do amor eterno de Deus em Cristo. Tu nunca perecerás.

Leitor, que esta seja sua parte na vida e na morte! E que seja a minha também!



Quem foi J. C. Ryle?

John Charles Ryle nasceu numa família rica, elite social em 10 de maio de 1816 — sendo o filho primogénito de John Ryle, um banqueiro, e a sua esposa Susanna (Wirksworth) Ryle. Como primogénito, John viveu uma vida privilegiada e foi destinado a herdar todos os bens do seu pai e a seguir uma carreira no Parlamento. O seu futuro prometeu ser confortável e sem necessidades materiais.

J. C. Ryle frequentou uma escola privada e depois ganhou bolsas de estudos académicas para Eton (1828) e para a Universidade de Oxford (1834), mas destacou-se no esporte. Deixou a sua marca em particular no remo

e no críquete. Embora a sua procura por esportes fosse de curta duração, alegou que lhe deram dons de liderança. “Isso me deu poder para comandar, organizar, coordenar, observar a capacidade de cada homem e colocá-los nos lugares onde eram mais adequados, portadores e tolerantes. Mantendo-os à minha volta em bom humor, o que encontrei de infinita utilidade em muitas ocasiões na vida”.

Em 1837, antes da graduação, Ryle contraiu uma grave infecção no peito, que o levou a recorrer à Bíblia e à oração pela primeira vez em mais de catorze anos. Um domingo entrou a tarde na igreja, e Efésios 2:8 estava sendo lido lentamente, frase por frase. John sentiu que o Senhor lhe falava pessoalmente, e afirmou ter sido convertido nesse momento através da Palavra, sem qualquer comentário ou sermão.

O seu biógrafo escreveu: “Ele estava condenado e converteu-se, e desde esse momento até a última sílaba gravada nesta vida, sem dúvida, o que permaneceu sempre na mente de John é o fato de que a Palavra de Deus é viva e poderosa, mais afiada do que qualquer espada de dois gumes”. Após a graduação em Oxford, John foi para Londres estudar direito para a sua carreira

na política, mas em 1841, o banco do seu pai faliu. Era o fim da carreira na política, pois não tinha fundos para continuar.

Em anos posteriores, John escreveu: “Levantamos uma manhã de verão com todo o mundo à nossa frente, como de costume, e fomos para a cama nessa mesma noite completamente arruinados. As consequências imediatas foram amargas e dolorosas ao extremo, sendo humilhantes ao máximo”.

E noutra altura, disse: “O fato simples era que não havia ninguém da família a quem tocou mais do que a mim. O meu pai e a minha mãe já não eram jovens e estavam na decadência da vida; os meus irmãos e irmãs, claro, nunca esperavam viver em Henbury (a casa da família) e naturalmente nunca pensaram nela como a sua casa depois de um certo tempo. Eu, pelo contrário, como o filho mais velho, vinte e cinco anos, perdi tudo, vi todo o meu futuro jogado em confusão”.

Depois desta ruína financeira, Ryle era um plebeu — tudo num dia. Pela primeira vez na sua vida, ele precisava de um emprego. A sua educação qualificou-o para o clero, pelo que, com o seu diploma de Oxford, foi ordenado e entrou no ministério da Igreja da

Inglaterra. Prosseguiu numa direção totalmente diferente, com a sua primeira missão no ministério em Exbury, em Hampshire, no qual era uma zona rural cheia de doenças. A sua infecção pulmonar recorrente dificultou o seu período naquela cidade, até ser transferido para St. Thomas em Winchester. Com a sua presença imponente, princípios apaixonados, e disposição calorosa, a congregação de John cresceu de tal forma que precisou de diferentes acomodações.

Ryle aceitou uma posição em Helmington, Suffolk, onde teve muito tempo para ler teólogos como Wesley, Bunyan, Knox, Calvin e Luther. Ele era um contemporâneo de Charles Spurgeon, Dwight Moody, George Mueller e Hudson Taylor. Viveu na época de Dickens, Darwin e da Guerra Civil Americana. Tudo isto influenciou a compreensão e a teologia de Ryle.

A sua carreira de escritor começou a partir da tragédia da ponte suspensa Great Yarmouth. Em 9 de maio de 1845, uma grande multidão reuniu-se para as festividades oficiais de abertura, mas a ponte ruiu e mais de uma centena de pessoas mergulharam na água e afogaram-se.

O incidente chocou todo o país, mas levou Ryle a escrever o seu primeiro tratado. Ele falou das incertezas da vida e da provisão segura da salvação de Deus através de Jesus Cristo. Milhares de exemplares foram vendidos. Nesse mesmo ano, ele se casou com Matilda Plumptre, mas ela morreu após dois anos, deixando-o com uma filha menor. Em 1850, ele se casou com Jessie Walker, mas ela teve uma doença prolongada, que fez com que Ryle cuidasse dela e da sua família em crescimento (três filhos e outra filha) durante dez anos até à sua morte. Em 1861, foi transferido para Stradbroke, Suffolk, onde se casou com Henrietta Clowes.

Stradbroke, Suffolk, foi a última paróquia de Ryle, e ganhou reputação pela sua simples pregação e evangelismo. Além das suas viagens e pregações, ele passou algum tempo a escrever. Escreveu mais de 300 panfletos, folhetos e livros. Os seus livros incluem Pensamentos Expositivos sobre os Evangelhos (7 Volumes, 1856 – 1869), Princípios para os clérigos (1884), Home Truths, Knots Untied, Old Paths, and Santidade. Seu livro “Líderes cristãos do século XVIII” (1869) é descrito como tendo “frases curtas e concisas; lógica e

penetrante percepção do poder espiritual”. Este parece ser o caso da maior parte dos seus escritos. Enquanto pregava e escrevia Ryle tinha 5 diretrizes em mente:

(1) Ter uma visão clara do assunto

(2) Usar palavras simples

(3) Usar um estilo simples de composição

(4) Ser direto

(5) Usar muitas anedotas e ilustrações

Em todo o seu sucesso com a escrita, utilizou os direitos de autor para pagar as dívidas do seu pai. Ele pode ter se sentido em dívida com essa ruína financeira, pois disse: “Não tenho a menor dúvida, foi tudo planejado para um bem maior. Se eu não tivesse sido arruinado, nunca teria sido um clérigo, nunca teria pregado um sermão e nunca teria escrito um folheto ou livro”.

Apesar de todas as provações que Ryle sofreu — ruína financeira, perda de três esposas e sua própria saúde precária, ele aprendeu várias lições de vida.

Em primeiro lugar; cuidar da sua própria família. Segundo; nadar contra a maré quando for necessário.

Era evangélico antes de ser popular e apegou-se aos princípios da Escritura: justificação apenas pela fé, expiação substitutiva, a Trindade e a pregação. Terceiro; atitudes cristãs exemplares em relação aos seus oponentes. Quarto; aprender e compreender a história da igreja, pois os benefícios importantes vêm de gerações passadas. Quinto; servir na velhice. E, sexto; perseverar nas suas provações. Estes foram princípios de vida que Ryle aprendeu enquanto vivia a sua vida, enquanto pregava, enquanto escrevia e enquanto espalhava o evangelho. Foi para sempre um defensor do evangelismo e um crítico do ritualismo.

J. C. Ryle foi recomendado pelo Primeiro-Ministro Benjamin Disraeli para ser Bispo de Liverpool em 1880 onde trabalhou na construção de igrejas e missões para chegar a toda a cidade. Aposentou em 1900 aos 83 anos e morreu mais tarde nesse mesmo ano. O seu sucessor descreveu-o como “um homem de granito com um coração de criança”. G. C. B. Davies disse “uma presença imponente e uma defesa destemida dos seus princípios foram combinadas com uma atitude amável e compreensiva nas suas relações pessoais”.

LEGADO REFORMADO

*Outros títulos
produzidos por nós*

A PERSEVERANÇA DOS SANTOS



A Cruz **J.C. Ryle**

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

CLIQUE AQUI PARA LER

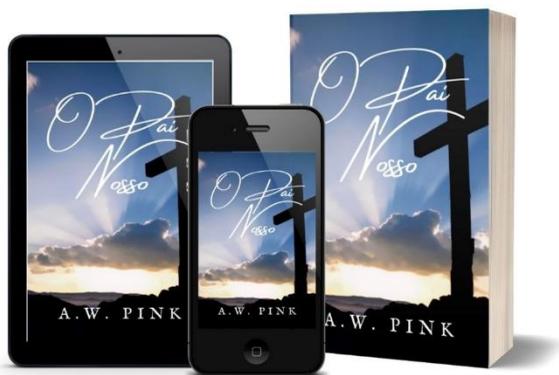


Satanás e Seu Evangelho

A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Pai Nosso
A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

CLIQUE AQUI PARA LER



A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Importância da Bíblia **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Atleta Celestial **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousou dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Nas Pegadas do Cordeiro
George Steinberge

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

CLIQUE AQUI PARA LER



Orgulho e Humildade **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

CLIQUE AQUI PARA LER



Praticando a Presença de Deus **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)